



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857

Foi nomeado Bispo Auxiliar do Sr. Arcebispo de Coimbra o Sr. D. Manuel de Jesus Pereira

A nossa diocese de Coimbra conta neste momento com mais um bispo o Sr. D. Manuel de Jesus Pereira que virá auxiliar o nosso muito querido e venerando Prelado, o Sr. Arcebispo Conde.

Congratulamo-nos com tão boa notícia pois que a nossa diocese terá na pessoa de Sua Ex.ª Rev.ª mais um operário e um orientador esclarecido que muita falta se fazia sentir.

O Sr. D. Manuel de Jesus Pereira dará entrada no Seminário de Coimbra no dia 24 do corrente mês de Maio.

A «Voz do Santuário» colocando-se incondicionalmente ao seu serviço apresenta respeitosos cumprimentos fazendo votos por uma vida longa e um apostolado fecundo.

Carreira de Aldeia das Dez

A carreira de passageiros entre Aldeia e Tábua passou a realizar-se só às terças e quintas saindo de Aldeia às 7 da manhã.

Às quintas feiras irá à Senhora das Preces devendo sair dali às 6 e meia.

Capela do Colcurinho

Para as obras da capela de Nossa Senhora das Necessidades do Colcurinho recebemos:

D. Natividade de Brito Ferrão, de Coimbra, 20\$00; do sr. Alfredo Valentim, de Vila Nova de Oliveirinha, 20\$00; de José Lourenço de Moura, Aldeia das Dez, 20\$00; e do sr. Dr. Agostinho Vaz Pato, de Gramaços, 50\$00.

Que Nossa Senhora lhes pague.

De Molelos à Senhora das Preces

O sr. António da Costa Henriques do lugar de Vela, está a organizar uma excursão à Senhora das Preces por ocasião da festa nos dias 24 e 25 de Maio.

Saída de Molelos às 6 da manhã do dia 24, passando por Tondela, Santa Comba Dão, Tábua, Candosa e Galizes. No regresso, no dia 25, passa por Coimbra, Figueira da Foz, Caramulo, Aveiro e Águeda.



Senhora das Preces

altar-mór
dos povos da Beira

Estamos a poucos dias de distância da grande festa em honra de Nossa Senhora das Preces, a maior romaria das Beiras, a mais imponente manifestação da devoção a Nossa Senhora, a excelsa Rainha dos céus e da terra e a padroeira dos povos da Beira.

Muitos milhares de peregrinos, almas ardentes de fé e de amor, preparam-se já para virem até este recanto bendito, jardim delicioso do coração de Portugal, lugar privilegiado pela natureza e santificado pela graça.

Uns para agradecerem inúmeros favores recebidos em horas de angústia e aflição, outros para implorarem a protecção da Virgem para os males do corpo e dificuldades da vida, outros ainda em busca de remédios para curar feridas da alma e todos ansiosos de prestar as suas homenagens a tão bondosa e carinhosa Mãe, sempre pronta para nos socorrer, atenta às nossas preces fervorosas e rogos suplicantes e sempre solícita em acudir às nossas aflições.

A Senhora das Preces é na verdade o altar-mór dos povos da Beira.

Quantos milhares de peregrinos ajoelharam a seus pés... cantando e rezando, e chorando até de dor e de alegria, num desabafo silencioso e íntimo, desconhecido de todos mas compreendido pelo coração da melhor das Mães.

Senhora das Preces é de facto um dos melhores títulos com que podemos invocar a Santíssima Virgem.

Senhora das Preces, das nossas preces, das nossas súplicas, dos nossos pedidos, das nossas orações. Ela ouve-as e leva-as ao seu querido Filho e converte-as em graças, em favores, em milagres e em bênçãos do céu.

Dia 24 de Maio, dia da Senhora das Preces, que seja o dia da oração do povo da Beira, que de todos os corações saia um hino de louvor, um cântico de amor e que a Senhora das Preces, do seu trono de glória, faça descer uma chuva de bênçãos e de graças sobre todos os corações.

25 anos ao serviço da Nação

No dia 27 de Abril todos os portugueses daqui e dali festejaram, com grandes manifestações de alegria, os 25 anos de governo do Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Todo o povo português teve ocasião de mostrar ao ilustre estadista a sua gratidão e o seu reconhecimento pela grandiosa obra de restauração do nosso País.

Uma vida consagrada a uma Pátria.

Que Deus o proteja e o conserve ainda durante muitos anos para bem de Portugal.

Estrada para o Colcurinho

Na última reunião do Conselho de Ministros foi aprovado o projecto da estrada florestal desde a Santa Eufémia (Senhora das Preces) ao Formarigo, passando pelas Portas do Inferno.

Deste mesmo projecto faz parte um ramal para a capela da Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho.

Esta estrada vai beneficiar a freguesia do Piodam e todos os lugares da serra da freguesia de Pomares.

Estão de parabéns o Rev.º Prior do Piodam que tanto se tem interessado e especialmente o sr. Dr. Vasco de Campos que para conseguir este melhoramento da Serra tem empregado o melhor dos seus esforços.

Nós congratulamo-nos com o facto pois vemos chegada a hora da realização dum dos nossos sonhos dourados — a estrada para o Colcurinho.

Taxa Militar

A taxa militar está a pagamento na Tesouraria da Fazenda Pública durante o mês de Maio.

Os selos só podem ser comprados na Tesouraria e no corrente ano são obrigados apenas a pagar os anos de 1950 e 1951, ao preço de 30\$00 cada ano.

VAI A SENHORA DAS PRECES E DESEJA PAGAR

A «VOZ DO SANTUÁRIO»?

Junto da Igreja na casa dos terços teremos o prazer de receber os prezados amigos e assinantes e receber as suas prezadas ordens.

CONVERSANDO

Truz, truz, truz... Eh! tia Margarida, dá licença?

— Pois porque não?! Faça favor de entrar. Olhe, sr. João, puxe aquela cadeira e sente-se.

— Muito agradecido, tia Margarida. Eu venho aqui pedir um grande favor, tão grande que até me custa a pedir.

— Ora essa, sr. João, queira ter a bondade de dizer... se for coisa que esteja nas minhas mãos... servido está.

— A tia Margarida sabe... são destas coisas da vida que nós, os pais, não podemos fazer e é claro que temos que vir incomodar outras pessoas.

— Bem, mas então faça favor de dizer.

— Olhe, tia Margarida, para lhe dizer a verdade... já lá tive em casa uma conversa com a minha mulher. Ainda ontem à noite eu lhe disse: olha, mulher, eu vou pedir à tia Margarida, porque, enfim, ela não me há-de dizer que não.

— Sempre estou para ver o que sairá daí, sr. João. Se é para lhe emprestar alguns contos de reis...

— Nada, não, tia Margarida: talvez já ouvisse dizer que lá a minha mulher há poucos dias teve gente — teve um pequenito — benza-o Deus — e tenho ouvido dizer que não é bom estar assim muito tempo sem ter alma.

De modo que vinha então pedir à tia Margarida se fazia o favor de lhe ir dar alma à igreja...

— Oh! oh! oh! essa agora é boa!... então por ventura eu é que lhe hei-de dar alma?

— Tanto eu como minha mulher tínhamos muito gosto com isso. Querem ver que me diz que não?

— Mas ouça lá, sr. João, o pequenito nasceu morto ou vivo?

— Nasceu vivo e está vivo, graças a Deus.

— Então se está vivo, é porque tem alma, homem de Deus.

— Nada, não, tia Margarida, olhe que não foi à igreja receber as águas bentas.

— Mas, ó homem de Deus, para as crianças terem alma não é preciso irem à igreja, porque todas as crianças que nascem vivas, nascem com alma. À igreja vão para serem baptizadas, para se fazerem cristãs.

— Pois é isso, tia Margarida; deve ser assim como diz...

Bem vê, é assim que tenho ouvido dizer...

— Olhe, sr. João, não admira que assim diga, porque já ouvi dizer o

mesmo a pessoas que querem passar por sabichonas.

As crianças, como digo, que nascem vivas, nascem com alma. Não é o pai, nem a mãe, nem os padrinhos que lhes dão alma. As crianças, assim como a gente, sem alma não podiam viver.

Depois de nascidas não devem estar muito tempo sem ir à igreja, lá isso não, mas não é para receberem a alma, é para receberem o baptismo, para se fazerem cristãs. E não é bom estarem assim muito tempo, porque podem morrer sem o baptismo, e se morrerem sem o baptismo não vão para o céu.

— Bem dizia a minha mulher, tia Margarida; ela lá tinha as suas razões.

Ainda hoje de manhã, ela me disse: ó homem vai ver se a tia Margarida nos quer fazer o favor, porque se a criança morre sem ir à igreja... eu até dou em doida.

— Sim, acredito, porque a sua mulher é filha de bons pais. Depois deve ser um grande remorso para aqueles que deixam morrer os filhos sem baptismo. São almas que se perdem, ou melhor, que não vão para o céu, por culpa dos pais.

Mas quando são baptizadas, olhe, sr. João, quando nos morrem depois de terem recebido o baptismo, a gente chora de saudade e de alegria: de saudade porque é um filho que se nos vai embora e de alegria porque é um anjinho que vai para o céu para junto de Deus pedir por nós.

Portanto já vê que é de grande vantagem baptizar as crianças logo depois do nascimento e que não se deve adiar de semana para semana ou de mês para mês.

— Eu também assim o entendo e é por isso que venho hoje a sua casa. Então posso dizer à minha Helena que a tia Margarida vai ser a madrinha do pequenito?

— Como é a primeira vez que me bate à porta... enfim sempre accito.

E para quando é?

— Olhe, tia Margarida, eu já conheci o padrinho que é o Raul Alpedrinha, lá debaixo, dos Moinhos. Amanhã vou falar com o sr. prior e talvez se arranje para o dia de Todos os Santos. Depois passo-lhe parte. Muito agradecido e muito boas noites.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

A DEVOÇÃO à Senhora das Preces Data de alguns séculos

A devoção à Senhora das Preces está enraizada no coração e na alma do povo.

Desde os tempos mais remotos a sua protecção é invocada e o seu nome glorificado.

Frei Agostinho de Santa Maria que escreveu o seu Santuário Mariano em 1712 confessa e declara que o culto à Senhora das Preces se perde nos tempos longínquos pois não era possível mencionar o tempo em que a Nossa Senhora apareceu no monte do Colcurinho e que o culto de Nossa Senhora das Preces, no seu tempo era tal que era considerada a mais movimentada romaria e o Santuário mais frequentado de toda a Beira.

Em 1712 o Santuário da Senhora das Preces era o que hoje é, apenas hoje tem o coreto e o parque a mais e pouco mais.

Já naquele tempo a igreja era a que hoje vemos com as suas capelas com os Passos da Paixão.

Diz ainda Frei Agostinho de Santa Maria que «a muita piedade e devoção com que os fiéis serviam a Senhora com suas esmolas tornaram possível a construção da igreja, capelas, casas, etc.».

Depois acrescenta que com as muitas maravilhas que a Senhora obrava foi crescendo dia a dia a devoção nos povos.

Note-se que Frei Agostinho regista e escreve e transmite à posteridade o que constava da tradição e que andava na alma do povo, por isso mesmo que o culto à Senhora das Preces já vinha de muito longe.

Durante muito tempo, talvez séculos, Senhora do Colcurinho e Senhora das Preces era uma e a mesma coisa: Senhora do Colcurinho por ter aparecido no cimo daquele monte; Senhora das Preces possivelmente por ser sob esta invocação que queria que a chamassem talvez para chamar os povos à oração.

Quando a Nossa Senhora aparece a alguém é sempre com uma finalidade, trás uma mensagem, faz um pedido. Assim em Lourdes confirma o dogma da Imaculada Conceição, em Fátima pede que se faça oração e penitência e no Colcurinho seria, sem dúvida, um pedido para os povos fazerem preces pela conversão dos pecadores, preces

no seio das famílias, e preces pelo bom êxito e triunfo das armas dos cristãos, pois segundo reza a tradição foi precisamente no tempo das guerras contra os mouros que a Nossa Senhora apareceu no monte do Colcurinho.

Anedotas

O Grande Frederico da Prússia tinha o costume de perguntar aos soldados que via a primeira vez na sua guarda «quantos anos tinham», «há quanto tempo estavam no serviço» e «se o soldo e trato eram de contentar».

Entrou para o serviço um francês, e o oficial cuidou de lhe ensinar as respostas que havia de dar ao soberano.

Mas, naquele dia, Frederico, em vez de seguir a ordem costumada nas suas perguntas, começou por perguntar os anos de serviço. O soldado respondeu muito pronto.

— 21 anos.

Admirado, perguntou:

— E quantos anos tens?

— Um.

Surpreendido, diz o rei:

— Ou da tua cabeça ou da minha fugiu o juízo, com certeza.

— Dum e doutro, respondeu o soldado.

La um frade a cavalo num burro e encontrou no caminho um espirituoso que lhe perguntou:

— Onde vão vocês os dois?

— Buscar palha para nós os três, respondeu o frade.

Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simple assinantes — 10\$00
Assinantes benfeitores — 20\$00
Estrangeiro — 20\$00

Licenças de pôças

A Direcção Hidráulica do Mondego manda avisar os interessados de que devem requerer sem demora as suas licenças para construir as pôças nos ribeiros e barrocas. Para este fim devem dirigir-se aos guardas-rios que darão os esclarecimentos necessários.

POR ALDEIA DAS DEZ

DESASTRE DE AVIAÇÃO — No dia 15 de Abril, às 10 horas da manhã, sobrevoou a nossa Aldeia um avião de caça da base da Ota, pilotado pelo nosso conterrâneo Alfredo José da Silva Brito. Depois de arriscados voos que puzeram em sobressalto toda a população o avião despenhou-se na povoação, incendiando-se e causando muitos prejuizos. Toda a população correu a prestar socorro. Foram momentos de verdadeira angústia e dor.

O avião ficou reduzido a um montão de destroços e o infeliz aviador horrivelmente carbonizado, assim como o pobre José Augusto Gabriel que despreocupadamente britava pedra na estrada onde o avião se incendiou.

Nunca presenciámos espectáculo tão aflitivo, e horroroso. Durante muitos dias trouxemos diante dos olhos aquelas imagens sinistras as labaredas al-



tas, os corpos a arder, um povo inteiro a gritar. Houve desmaios de uns, outros enlouqueceram e todos viveram horas de verdadeira angústia e aflicção.

O funeral do infeliz aviador realizou-se no dia seguinte constituindo uma grande manifestação de pesar. Dir-se-ia que toda a população estava de luto.

O jovem e destemido piloto era filho do sr. Alfredo Oliveira Brito e da sr.^ª D. Gracinda da Silva Brito. Nasceu em 1932 contando 21 anos de idade. Fez os seus primeiros estudos em Lisboa, depois matriculou-se em Coimbra no liceu D. João III e veio fazer o 6.^º ano no Colégio de Oliveira do Hospital. Em Outubro de 1951 assentou praça na Granja do Marquês. Terminou o seu curso de pilotagem em Dezembro de 1952 e em Janeiro do corrente ano foi promovido e poucos dias antes do desastre fora novamente promovido a 1.^º cabo piloto.

Aos seus extremos pais e toda a família apresentamos sentidos pésames.

EM HONRA DA SENHORA DE FÁTIMA — Pela Ex.^{ma} Sr.^ª D. Angelina Ciambra, residente na América do Norte, 177-14-Front Ville Road, St Albans, foi mandada celebrar no dia 14 de Abril uma missa em honra de Nossa Senhora de Fátima tendo oferecido a esmola de 280\$00.

— O senhor Serafim Nunes Barroja entregou a esmola de 100\$00 para a igreja, quantia que tinha recebido para apaziguamento de uma questão.

PATRONATO EM FESTA — No dia 19 de Abril, domingo do Bom Pastor, comemorou-se o primeiro aniversário da Fundação do Patronato das Crianças que tem como padroeiro o Coração de Jesus. De manhã todas as crianças comungaram e ao meio dia houve missa cantada pelas crianças e sermão pelo Rev.^º P.^º Pedro Macieira, capuchinho do seminário de Vila Nova de Poiares. De tarde foi inaugurada uma exposição dos trabalhos das crianças que foi muito visitada e apreciada.

O Patronato que é uma das secções do Centro de Assistência Paroquial, criado nesta freguesia, já tem os seus Estatutos próprios, aprovados pelo Sr. Arcebispo e pelo Governo. A sua aprovação foi publicada no «Diário do Governo», III série, de 10 do mês de Março findo.

Em virtude de o Patronato estar legalmente instituído a Direcção Geral da Assistência concedeu-lhe um subsídio de 2.500\$00.

O Patronato é actualmente frequentado por 43 crianças e é dirigido pela Ex.^{ma} Sr.^ª D. Amélia Tavares Diniz

de Brito que a esta obra tem dedicado o melhor dos seus esforços e do seu carinho.

BAPTIZADO — Antes de partir para a Argentina recebeu o santo baptismo António Dias Bento, de 26 anos de idade, filho de Carlos Dias e de Marcolina de Jesus. Foram padrinhos o sr. António Gabriel dos Santos,

guarda-fiscal e sua esposa a sr.^ª Maria da Glória Tavares Carvalho.

FALECIMENTO — No dia 26 de Abril faleceu o sr. Guilherme de Oliveira, de 88 anos de idade, viúvo. Era actualmente um dos homens mais velhos da freguesia. Dizia que já cá conheceu 11 párocos nesta freguesia. Paz à sua alma.

Pela freguesia de Pomares

PREGAÇÃO E DESOBRIGA — Sempre ouvido por centenas de fiéis esteve nesta freguesia desde o dia 15 a 20, o Rev.^º Frei Boaventura Torres, Frade Capuchinho do Seminário de Vila Nova de Poiares, afim de preparar os católicos para conscientemente comungar. O entusiasmo e a concorrência à nossa igreja foi deveras animadora.

Nos dias 16, 17, 18 e 19 realizaram-se as confissões com a comunhão de desobriga e poucos pomarenses haveria que tal prática não tenham feito. O nosso Pároco sr. Padre João Antunes da Costa, não pode esconder a sua satisfação, ao agradecer comovidamente, àquele ilustre propagador de fé de Cristo.

MELHORAMENTOS — Nunca é demais pugnar pela realização das grandes aspirações locais e os louvores merece a S. M. F. de Pomares.

Justo seria que todas se compenetrassem dos seus deveres, em verdadeira comunhão de ideias, desprezando vaidades, ou egoísmos, tão prejudiciais ao bem comum.

Desde que Salazar, numa hora feliz e animadora, tomou conta dos destinos de Portugal, a nossa Pátria começou a sentir o seu valoroso impulso,

e por toda a parte tem surgido melhoramentos de toda a ordem. E necessário é que todos se irmanem na mesma comunhão de sentimentos.

FALECIMENTOS — Vítima de um tétano faleceu no lugar de Foz da Moura, Piedade de Jesus, de 21 anos, solteira, filha de Serafim dos Santos, e de Maria da Assunção Madeira. A infeliz que há dias se tinha espetado num fragmento de madeira ainda na véspera do seu falecimento tinha feito a sua comunhão. Que descanse em paz.

— No mesmo lugar da Foz da Moura também faleceu o sr. António Lourenço, de 72 anos de idade, casado com a sr.^ª Felismina Madeira. Que descanse em paz.

— A povoação de Sobral Gordo acaba de ver realizada uma das suas grandes aspirações, pois já se encontra a funcionar o seu tão desejado Posto de Ensino, pois bom seria que não seja demorada a construção de um novo Edifício Escolar pois o actual não oferece as condições higiénicamente essenciais. Dando a palavra às Entidades que superintendem no referido assunto o povo de Sobral Gordo agradece.

Alexandre Pereira Diniz

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram as suas assinaturas os senhores:

Manuel Augusto dos Santos — Aldeia das Dez;
José Lourenço Mendes — Vila Franca de Xira;
Joaquim Martins — Aldeia das Dez;
D. Irene Mendes Garcia — Carvalha;
Manuel Gonçalves Pinheiro — Gaviñhos;
D. Maria do Rosário Marques Fonseca — Aldeia das Dez;
D. Maria Lucena — Águeda;
D. Maria Dolores Ferreira — Aldeia das Dez;
Germano Dias Correia — Coimbra;
António Augusto de Moura — Lisboa;
Ernesto Lourenço — Goulinho;
D. Celestina dos Santos — Coimbra;
Adelino Fontes — Coimbra;
P.^º Adelino da Silva — Mouronho;
Sebastião Dias Bailão — Alvoco de Várzeas;
Albano Dias Fontes — Chão Sobral;
Higino da Silva Moura — Alvoco de Várzeas;
D. Fernanda do Nascimento Castanheira — Sobral Magro;
Miguel Francisco — Sobral Magro.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

Eduardo A. Alves — Lisboa;
D. Maria da Cruz Dias — Lisboa;
Joaquim Rodrigues Campos — Lisboa;
P.^º António Marques Freire — Táboa;
Tenente José Alves Rodrigues de Castro — Pinhanços;
António Marques da Costa — Moita R.
Manuel Marques da Costa — Moita R.
Coronel Diamantino Amaral — Aveiro;
António da Silva — Aldeia das Dez;
Joaquim Pereira — Malhada Cilhas;
João Lourenço de Moura — Lisboa;
D. Alzira Ramos Leitão — Lisboa;
Alfredo Oliveira Brito — Aldeia das Dez;
José Mendes Diniz — Lisboa;
José Alves — Lisboa;
Manuel de Jesus Almeida — Vendas de Galizes;
José Luís Nogueira — Sarzedo;
Café Restaurante Bela Vista — Coimbra;
Dr. Agostinho Vaz Paço — Gramagosa.

Com 15\$00 os senhores:

Cristiano Belo da Fonseca — Coimbra;
Manuel Belo da Fonseca — Coimbra.

Grandiosos Festejos

em honra de

NOSSA SENHORA DAS PRECES

nos dias 23 e 24 de Maio

PROGRAMA

DIA 22

A's 9 da noite — Terço e sermão.

DIA 23

Na capela do Colcurinho missa rezada às 8 horas.

Na Senhora das Preces missa rezada às 8 horas.

Durante o dia confissões dos peregrinos e transmissão de músicas.

A's 9 da noite — Terço, Via Sacra percorrendo as capelinhas e pregação.

DIA 24 — DOMINGO

A's 7 e às 8 horas — Missas rezadas.

A's 8,30 horas — Chegada da Filarmónica de Aldeia das Dez.

A's 10 horas — Missa cantada a grande instrumental.

(*A's 10 horas* — Missa rezada na Capela do Colcurinho.)

A's 12 horas — Missa campal e sermão.

Tarde

A's 2 horas — Meia hora infantil organizada pelas crianças do Patronato de Aldeia das Dez.

Das 3 às 5 horas — Concerto pela Filarmónica.

A's 5,30 horas — Terço, sermão e imponente procissão na qual tomarão parte Irmandades e associações de várias freguesias.

A's 9 horas — Adoração nocturna.

A's 10 horas — ARRAIAL com fogo preso e do ar confeccionado pelo hábil pirotécnico **Reposo** de Gavinhos, e com a colaboração da Filarmónica de Aldeia das Dez.

Todas as cerimónias serão transmitidas pela magnífica aparelhagem sonora da Casa Mouras, de Coimbra e os sermões serão feitos por um religioso capuchinho do seminário de Vila Nova de Poiares.

Haverá KERMESSE em benefício das crianças do Patronato.

Alvoco das Várzeas

CASAMENTO — No dia onze de Abril, na igreja paroquial desta freguesia realizou-se o enlace matrimonial do sr. António dos Santos de Brito, filho dos srs. João Baptista de Brito e Águeda Maria, residentes em S. Domingos de Rana, Lisboa, com a menina Maria Clarinda Marques, filha dos srs. Adelino Marques e Maria dos Anjos, residentes no lugar de Parente, desta freguesia. Foram padrinhos os srs. Alcino Pires dos Santos e Silvina da Conceição Santos.

Muitas felicidades.

BOM TEMPO — Os que cultivam terras já há muito tempo desejavam que chovesse, caso contrário teriam um mau ano agrícola. O Senhor, que tudo governa, tem-se compadecido dos agricultores enviando-lhes a chuva necessária. Louvores ao Senhor.

Tudo pela freguesia do Piódão

«Fórnea e as suas aspirações»

Vai quase por dois anos que tomámos a liberdade de tornar público por intermédio da imprensa da nossa região, a precária situação em que se encontravam os habitantes desta aldeia, no que se refere a melhoramentos e ao seu progresso.

Infelizmente, até hoje, a situação dos seus moradores ainda não melhorou, por não se ter levado a efeito qualquer dos melhoramentos a que então fizemos referência, dos quais destacamos os seguintes: — Construção de um chafariz, edificação de uma escola, construção de um caminho vicinal e beneficiação das veredas que lhe dão acesso.

Porém, segundo nos informam, a Junta de Freguesia do Piódão acaba de lhes fornecer a tubagem para o abastecimento de água, a qual foi adquirida com o produto proveniente da venda das cepas do seu limite.

Agora, cumpre aos habitantes da Fórnea unirem-se e trabalharem de comum acordo, auxiliando, na medida das suas posses, e iniciarem quanto antes os trabalhos de construção do seu almejado chafariz.

Quanto aos outros melhoramentos, estamos certos que, se todos os residentes da Fórnea souberem cumprir com o seu dever de bons filhos da terra onde nasceram, terão, por certo, o devido e indispensável apoio e auxílio das entidades oficiais e dos seus conterrâneos.

Felizmente, os Dirigentes da nossa Pátria, sabem que é necessário ir em auxílio e defesa da vida das gentes rurais, pois, a vida nos pequenos centros, assim privados dos mais elementares meios de progresso torna-se detestada e vivem-na apenas os que não conseguem emigrar para a cidade. É o que sucede na freguesia do Piódão. Importa atentar nos meios rurais. Eles são mais de metade da Nação.

Lisboa, Abril de 1953.

Antonino Lourenço Pacheco

Os cinco sentidos

*Benditos sejam os olhos
Que vêem toda a beleza
Com que Deus criou o mundo
E dotou a natureza!*

*Benditos são os ouvidos,
P'ra se ouvir as melodias
Do cantar dos passarinhos
E o toque d'Avé-Marias!*

*O olfacto é para cheirarmos
Tantas coisas odorosas
Que Deus pôs ao nosso alcance...
— Tantos cravos — tantas rosas!*

*Abençoado é o gosto
Que Deus nos deu p'ra que fosse
Indicar-nos nesta vida,
O que é amargo e o que é doce!*

*Como é bom termos o tato
Que serve para apalpar
Aquilo que não podemos
Conhecer sem lhe tocar.*

*Tudo isto são benefícios
Que nos cumpre agradecer,
De joelhos e mãos postas,
Ao Autor do nosso ser!*

S. Vicente da Beira

JOSE LOURENÇO

S. Sebastião da Feira

CASAMENTOS — No dia nove de Abril celebrou-se o casamento, na igreja paroquial, do sr. Acácio Alves, com a menina Almerinda da Conceição Afonso, sendo padrinhos os srs. José Alves e Maria da Glória. No mesmo dia realizou-se também o casamento do sr. António da Fonseca com a menina Laurentina da Encarnação Lopes, sendo padrinhos os srs. António da Fonseca e Maria da Encarnação.

Que o Senhor abençoe os novos lares.

DISCO VOADOR? — No lugar da Ponte das Três Entradas, disseram que foi visto há dias um disco voador. Informações posteriores chegadas até nós, dizem que se não trata de nenhum disco voador, mas de um avião por jacto que passou a elevada altura.